

CESF - 50 anos educando gerações

Os 50 anos do CESF nos colocam frente a uma realidade bastante angustiante, que é a qualidade do ensino no país, no estado e no município, e nos leva a questionamentos sobre o nosso futuro educacional frente a tantas perguntas sem respostas em questão de política educacional. Nota-se um total descaso dos governos no sentido de sair do discurso para uma prática que reverta a má qualidade, tanto na escola pública como na particular. Um dos principais problemas é o investimento em recursos humanos, pois nada irá mudar na educação enquanto não tivermos professores motivados, capacitados e comprometidos com sua escola.

É preciso investir no profissional da educação e cobrar dele uma prática eficiente e eficaz. O CESF que já foi e continua sendo uma boa escola no sentido de exigir seriedade de seus professores, funcionários e alunos, se angustia ao perceber que, embora ainda conte com ótimos profissionais, conta também com um número bastante elevado de professores inexperientes e com conhecimentos bastante limitados e fragmentados para vencer os desafios encontrados em sala de aula. Desafios estes decorrentes do próprio contexto social e econômico. Sabemos que ninguém dá aquilo que não tem.

Justamente no ao do cinquentenário de criação do Ginásio e 40 anos da existência do curso do Magistério, o Colégio deixa de oferecer o curso e não tem uma resposta clara sobre o que vai acontecer com o ensino profissionalizante, em vista da indefinição do Governo Federal e do Estado frente a uma reforma. O principal problema, que é arrumar o quadro de pessoal e definir metas antes de extinguir ou criar um curso, está bastante confuso.

É importante que toda a comunidade escolar, pais, alunos, professores e demais profissionais comecem a discutir o assunto e ajudem a pressionar aqueles que têm por obrigação garantir o ensino público de qualidade para a população.

Que os 50 anos de CESF nos façam gratos a Deus por todo bem que se realizou em prol da comunidade campolarguense, mas seja também motivo de união de todos para sair dessa crise imposta pelo sistema maior, para que as gerações futuras não sejam privadas de crescer de bem com a vida e sejam preparadas para competir num mercado de trabalho competitivo e desafiante do ano 2000...

Irmã Maria das Dores Ramos,
vice-diretora do 2º Grau.

A história do Colégio Sagrada Família está intimamente ligada à história de Campo Largo. Boa parte dos destinos da cidade foi traçada ali, naquelas salas e corredores, sob os olhares sempre atentos de professores e diretores. Parabéns Sagrada Família

STOCO
FERRAGENS LTDA.

O DESAFIO QUE ACEITEI

Escrever um texto sobre o Colégio Sagrada Família é, para mim, falar de uma longa relação de amor, que começou há quase seis anos, quando procurava um colégio público onde, depois de alguns anos de afastamento, pudesse retomar minha vida profissional.

Houve, no primeiro encontro com esta Escola, uma sensação de "déjà-vu". Como se estivesse resgatando, nesta segunda adolescência da minha vida, experiências e pessoas significativas que povoaram a primeira, no colégio de freiras da minha cidade natal. Antes aluna, agora professora, aqui reencontrei as irmãs, o mesmo ambiente limpo e bem conservado, a organização, a capela...

Lembro-me do primeiro encontro com a Irmã Oliva, entre zelosa e desconfiada, procurando conferir minhas qualificações profissionais, mesmo tendo eu sido aprovada em concurso público com uma excelente média.

Não foi fácil, nem gratuita, a aceitação. Foram anos de luta, esforço, gratificações, às vezes, desesperança e cansaço...

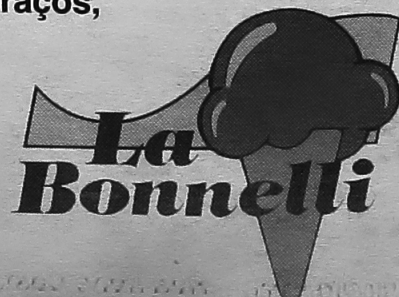
Desde o início, os desafios, a nova Proposta de Português e Literatura do Estado, lançando-me na obsessiva procura do conhecimento e da atualização. Foram dias e noites, fins de semana, feriados, férias de trabalho, de leitura e de uma busca que percebi não ter fim.

Compreendi, nestes anos, que ser professora é nunca considerar-se feito nem perfeito, que há mais por aprender do que é sabido, que é muito duro incutir na maioria dos nossos adolescentes a consciência de que, quanto mais cedo o conhecimento for buscado, menos árdua será a luta mais tarde, e que é preciso aproveitar ao máximo as boas oportunidades que este Colégio lhes oferece, raras, hoje, em uma escola pública.

Apesar das muitas críticas que vêm sendo diariamente endereçadas às escolas públicas, penso que aqui se desenvolve um trabalho sério, que merece ser apoiado e imitado. De fato, se houvesse mais escolas como esta, certamente conseguiríamos reverter a situação de desvantagem do ensino público em nosso País e, como ocorria décadas atrás, delas sairiam os profissionais mais bem qualificados e as lideranças mais expressivas de nossa comunidade.

Maria Anita -
Professora do 2º Grau

Em cinquenta anos, o Colégio Sagrada Família ganhou vida, estendeu braços, com os quais hoje abraça a cidade, através de profissionais e cidadãos que ajudou a formar.



Um segredo, uma estória e uma mensagem

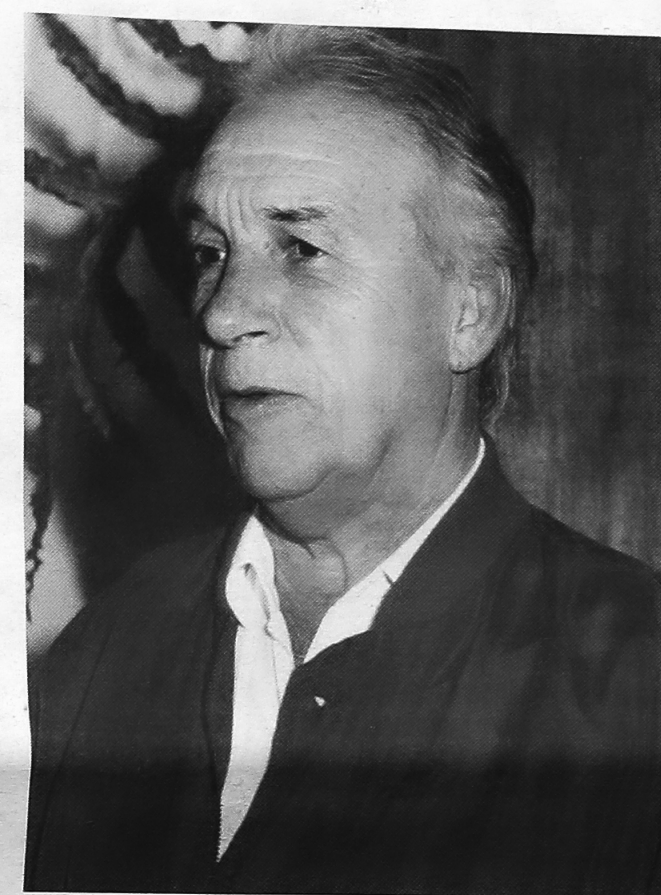


A minha escola está comemorando 50 anos. E pedem-me uma mensagem pela celebração da data. Penso no que escrever, e logo na minha mente surge a recordação da minha vida. A você, que está lendo este artigo neste momento, vou contar um segredo. Entretanto, por razões óbvias, solicito que não conte esta confidência a ninguém: eu fui aluno da primeira turma do Colégio Sagrada Família.

Naquela época eu tinha treze anos, estudava em Curitiba, cidade que era longe e distante. A viagem até a capital era uma odisséia, que valia pela parada de descanso na Ferraria. Precisava ficar em Curitiba a semana inteira, morando em pensão, para poder estudar.

Naquela época eu tinha treze anos, estudava em Curitiba, cidade que era longe e distante.

Veio a notícia que haveria o ginásio em Campo Largo, numa sequência do Colégio Santa Therezinha. Mas, a alegria do adolescente jamais poderia imaginar que depois viriam outros alunos, dezenas, centenas, milhares de estudantes. Uma cidade inteira educada na mesma escola. Eu fui aluno de brilhantes professores e até hoje sou amigo de todos os colegas de turma. Exatamente



igual a tantos os outros alunos, de 50 anos diferentes.

Depois do segredo, e antes da mensagem, permitam-me fazer um agradecimento público a Deus. Ele tem sido generoso comigo. E me deu, entre tantas graças, o direito de figurar na primeira turma do Colégio Sagrada Família.

Ele também me proporcionou o privilégio de poder dar aos meus filhos Marcelo, Cinthia, Christiane e Jeanine a alegria de terem sido alunos desta mesma

escola.

Segredo, evidentemente, é brincadeira. Meu orgulho e minha gratidão ao contrário jamais esquecerei.

O Colégio, que tanto em minha vida marcou, foi também marcante para meus filhos, e para tantos filhos de Campo Largo.

Agora, vamos, portanto, à mensagem propriamente dita.

Para não cometer injustiça, seguirei uma regra básica que manda não citar nomes. Então é preciso

generalizar, registrando que o Sagrada Família sempre teve alma, que são seus alunos e professores de todas as épocas.

Porém, de um longo tempo para cá, o coração do Sagrada Família passou a atender pelo sinônimo conhecido por Dolores, que, no dicionário atualizado da lealdade, também é chamada de Irmã.

Um coração que às vezes é até egoísta e não empresta para mais gente o tamanho da sua competência. Mas um coração é sempre um coração, mesmo sendo diferente. E este coração não nos engana, pois vai continuar batendo sempre cada vez mais forte, para que a alma sempre fique mais perto da Sagrada Família.

E assim, com o coração e alma, o ex-aluno e cidadão reconhecido vai dizer sempre: obrigado, Sagrada Família. E o prefeito, com toda razão e sentimento, declara com vigor: Viva o Colégio Sagrada Família, escola que orgulha Campo Largo.

Newton Puppi, aluno da primeira turma, é o prefeito de Campo Largo no ano de 1997, quando o Colégio Sagrada Família completa 50 anos.



A EQUIPE CONSTRUTIVA, sente-se honrada em homenagear Colégio Estadual Sagrada Família, pelos seus 50 anos, dentro dos quais, participamos de sua história e, agradecemos o ensino que obtivemos, contribuindo em nossa formação profissional Maternal - Jardim I,II,II - 1ª a 4ª Série

Rua Irene Castagnoli Souto - Sem Número - Vila Solene - CEP 83607-120



Tel.: 041-292-3921